



O Presidente da República

Mensagem por ocasião do V Congresso Internacional do Notariado Português

É com elevada consideração que saúdo a realização do **V Congresso Internacional do Notariado Português** promovido pela Ordem dos Notários, que assinala os vinte anos da Ordem dos Notários ao serviço dos cidadãos.

Não podendo estar convosco presencialmente, faço questão de me associar a este evento, cumprimentando todos os notários, bem como a Ordem dos Notários, na pessoa do Senhor Bastonário, Dr. Jorge Batista da Silva, a quem felicito pela organização deste encontro.

Este congresso, que conta com a presença do Conselho dos Notariados da União Europeia, da União Internacional do Notariado e das delegações da CPLP e do Brasil, confirma que o notariado português dialoga com o mundo e é por ele reconhecido.

Há vinte anos, a reforma do notariado transformou uma das mais antigas profissões jurídicas do País.

Os notários tornaram-se profissionais liberais e independentes, sem deixarem de ser oficiais a quem o Estado confia a fé pública.

Era preciso uma instituição que garantisse o rigor e a deontologia dessa nova realidade. Nasceu assim a Ordem dos Notários.

O notário pode ser considerado o grande arquivo escrito das nossas vidas, devido ao papel que desempenha na conservação da história jurídica, patrimonial e familiar de uma sociedade.

Está presente nos momentos mais marcantes: quando um jovem casal compra a primeira casa, quando alguém arrisca criar uma empresa, quando uma família organiza o seu património, ou quando chega o momento de deixar a última vontade bem expressa e protegida.

Em cada um desses atos, garante que aquilo que se assina foi compreendido, foi querido e será respeitado.

E cada ato bem feito é um conflito que não chega aos tribunais.

O notariado é, por isso, uma forma discreta, mas essencial de justiça preventiva e de paz social.

O programa deste congresso fala por si: das partilhas transnacionais à proteção das pessoas vulneráveis nas disposições sucessórias, da herança digital às assembleias gerais à distância, da identidade digital europeia à inteligência artificial.

É o retrato fiel de uma profissão que não se fecha sobre si mesma.

Ao notário pede-se que responda às exigências que conhecemos, mas também às que vão surgindo na voracidade das mudanças: famílias que vivem, trabalham e deixam heranças entre vários países; patrimónios que já não são apenas casas e terrenos, mas também contas, dados e memórias digitais; uma população que envelhece e que precisa de ver a sua vontade protegida com dignidade.

De sublinhar, igualmente, a revolução tecnológica que promete simplificar, mas que também levanta novas questões de fraude, de identidade e de responsabilidade.

De sublinhar, ainda, a inteligência artificial, que pode e deve facilitar a vida das pessoas, mas que não dispensa o juízo, a imparcialidade e o aconselhamento de quem certifica. Efetivamente, nenhum algoritmo assume responsabilidades. A responsabilidade ética pertence, e continuará a pertencer, ao ser humano.

A maturidade e o discernimento ético são condições de confiança pública, essenciais à vossa profissão. E só assim a modernização pode verdadeiramente servir os cidadãos e preservar a segurança jurídica a que têm direito.

Que este congresso, num lugar tão carregado de história como Alcobaça, constitua uma oportunidade para olhar para o caminho trilhado com justo orgulho e para o caminho por fazer com ambição.

Parabéns à Ordem dos Notários pelos seus vinte anos.

Parabéns a todos os notários portugueses e votos de um excelente congresso.

A handwritten signature in dark ink, featuring a large, stylized initial 'A' and a cursive script that reads 'António José Martins Seguro'.

António José Martins Seguro